

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

CONTRIBUIÇÕES DO PROESDE

Ilze Salete Chiarello¹

Resumo: Este relato de experiência tem como objeto refletir sobre o papel da universidade como propulsora do desenvolvimento regional. Ao cumprir seu papel social, realiza sua essência, indo além do mero ensino, da pesquisa e da extensão, alcançando a comunidade externa e beneficiando-a com suas ações de desenvolvimento. O relato evidencia que, não apenas no desenvolvimento econômico se firma a base do desenvolvimento regional. Nesta direção, outros contextos estão presentes tais como o capital humano (conhecimentos e competências da população), o capital social (crescimento em níveis de confiança, cooperação, ajuda mútua e organização social) e o capital natural (sustentabilidade dos recursos naturais). O artigo destaca o papel das demais instituições como governo, empresa e sociedade, reforçando a importância da organização das comunidades locais em torno do desenvolvimento, onde os atores locais têm o papel de fomentar a inovação, reduzir custos e estimular a atuação nos mercados. O relato destaca ainda a missão da UNIARP, como instituição que visa proporcionar condições para o desenvolvimento da sociedade nos campos técnico e científico, buscando formas alternativas para planejar o futuro, viabilizando o desenvolvimento socioeconômico e político-cultural de sua região de abrangência. Neste relato foram registrados os resultados do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, cujos subsídios foram colhidos junto aos estudantes-bolsista do PROESDE-2014. Para tanto foi aplicado um instrumento de levantamento de informações, estruturado em questões que permitiram avaliar os resultados alcançados com a ação formativa. Além das percepções dos participantes do Programa, o relato evidencia as contribuições do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional e para a construção de uma visão ampla da realidade regional por parte dos beneficiados.

Palavras-chave: Universidade. Compromisso. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A hegemonia do pensamento econômico, muitas vezes está relacionada ao conceito de desenvolvimento. Sabe-se que a base do desenvolvimento não se referencia somente nas questões econômicas, pois nele estão contidos aspectos sociais, históricos e institucionais e outros fatores que contribuem para o crescimento e desenvolvimento integral da população. Para Franco (1998) desenvolvimento deve significar melhorar a vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje e das que viverão no

¹ Professora e Coordenadora de Extensão da UNIARP.

futuro (desenvolvimento sustentável). Tratar sobre o desenvolvimento humano, social e sustentável, para o autor, significa pensar um novo conceito de desenvolvimento que articula a dinamização do crescimento econômico como outros fatores como: o crescimento do capital humano, o crescimento do capital social, a conquista da boa governança e o uso sustentável do capital natural.

Este conceito é reforçado por Amartya Sen, (*apud* PAULA. 2005), enfatizando que o crescimento econômico não pode ser considerado um fim em si mesmo. Deve estar relacionado sobretudo com a melhora de vida e às liberdades que as pessoas desfrutam. Neste sentido, quanto maior o capital humano, maiores condições de desenvolvimento. Isto subentende investimentos em educação, saúde, alimentação, habitação, saneamento, transporte e segurança. No que tange ao capital social, quanto maior a capacidade das pessoas se associarem em torno de interesses comuns, melhores condições de desenvolvimento. Para Fukuyama (*apud* PAULA. 2000) como o capital físico (terra, edifícios, máquinas e o humano (aptidões e conhecimentos) o capital social produz riqueza e tem, portanto valor na economia, constituindo num pré-requisito para todas as formas de empreendimento em grupo que têm lugar numa sociedade moderna, isto porque o capital social é a trama de relações do tecido social, baseado na confiança e nas relações de troca e cooperação.

Desenvolvimento regional, por sua vez, é um movimento que subentende a endogenia. A teoria regional endógena, considera a importância da sociedade e das relações sociais no processo de desenvolvimento da região. Autores dessa linha destacam as relações sociais e as formas locais de integração como fatores determinantes no processo de transformação socioeconômica das regiões. Quando se discute o papel de uma instituição de ensino e pesquisa neste processo, agrega-se a noção de espaço e região, pois o grau de interação entre universidade e segmentos da sociedade remete a uma interpretação sobre o capital social desenvolvido nesse espaço, envolvendo uma determinada base institucional.

O papel da universidade é determinante no desenvolvimento regional na medida em que as relações estabelecidas entre os agentes - universidades, empresas, sociedade civil, promovem o desenvolvimento.

Etzkowitz (2009) desenvolveu o modelo que elucida este processo. Sugere que a base estratégica do desenvolvimento social e econômico dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento é a interação universidade-empresa-governo que denominou modelo da Tríplice-Hélice. Destaca ainda que a chave para a inovação

e o crescimento de uma economia baseada no conhecimento está na interação entre estes três eixos.

Como dispositivo físico, esse modelo pode ser aplicado às economias por meio das empresas de capital de risco, dos parques científicos e das incubadoras de empresas, cujo objetivo é integrar o setor industrial e o acadêmico, fomentando o desenvolvimento. Neste sentido, a questão crucial é verificar de que forma a universidade pode contribuir com o desenvolvimento de sua região de abrangência.

A partir do modelo da Hélice Tríplice, Silva et al. *in* Magalhães (2006) destaca o papel dos projetos de desenvolvimento que visam da interação entre os atores: a) produzir conhecimento socialmente relevante nas universidades e repassá-lo à sociedade; b) gerar inovação tecnológica nas empresas e c) estimular a participação do governo em projetos de inovação. Assim, universidade-empresa-governo se constituem nos protagonistas de ações de desenvolvimento, cabendo à universidade o papel de formar agentes que multipliquem a inovação e a mudança; ao governo, fomentar as ações com políticas públicas e às empresas, formar parcerias com estes dois atores.

O papel da universidade como um dos atores que impulsiona o desenvolvimento está muito claro. Precisa, entretanto, estar sintonizada com as questões locais, formando uma rede de cooperação que propicie a interação entre os atores, adotando um comportamento cooperativo, facilitando as ações coordenadas e baseadas na confiança

A universidade é umas instituições sociais que acompanhou a complexidade da sociedade contemporânea, tornando-se complexa, multifuncional, com difícil definição das suas especificidades e inserida em um campo formado por diferentes interesses (SILVA, 2003). A universidade é hoje uma instituição de fundamental importância por mediar o mundo social e a ciência, ocupando uma posição estratégica na dinâmica dos processos de formação de nível superior e nos processos de inovação tecnológica, bem como de produção e difusão da ciência e da cultura, Para o autor, a complexidade atribuída à universidade é resultante do intrincado processo histórico-social e que a pluralidade advém das múltiplas funções e atividades que realiza. Enfatiza ainda que a possível especificidade a ela atribuída relaciona-se à produção sistemática de conhecimentos e à formação de profissionais em nível superior.

O cumprimento das funções da universidade se dá pelas relações que esta

estabelece com seu entorno, atendendo às demandas da sociedade.

Buscar neste contexto a razão de ser da universidade é entender qual seu fim, ou para que ele existe e qual o papel que representa na sociedade, ou seja, qual a essência da universidade e o porquê de sua existência.

A filosofia considera essência o que a coisa é necessária e primariamente como princípio primeiro da inteligibilidade. Se privarmos um ser da sua essência equivale a pôr diante da inteligência outra coisa distinta. Essência é o que há de fundamental na coisa considerada. Assim, a essência da universidade é o que esta leva em si necessariamente e caracterizando uma instituição a qual damos este nome e que tem como atividades-fim: produção de conhecimento- pesquisa; transmissão de conhecimento-docência e serviço à comunidade- extensão. Especificando cada uma das funções, Covian, (1978), destaca ser evidente que a universidade é um centro de pesquisa, mas esta não é sua essência, algo que lhe é privativo, aquilo pelo qual ela é universidade. Enfatiza que não se concebe universidade que não seja um centro de ensino, pois não é atividade privativa dela, uma vez que este labor pode ser realizado através de outras atividades. Da mesma forma o serviço à comunidade materializado através da extensão universitária, não é o privativo que constitui a essência da universidade pois outras instituições também se desincumbem muito bem desta tarefa.

Assim, destaca-se que o ponto crucial da questão está em perceber qual é a verdadeira essência da universidade, seu privativo, para que ela existe e qual o papel a desempenhar na sociedade. A universidade, por sua essência, constitui-se numa comunidade pensante, voltada para o desenvolvimento do espírito crítico e da formação para a autonomia. Este é o principal serviço à comunidade que a universidade deve prestar para realizar sua essência. É, por excelência o local onde se discutem questões científicas, políticas, sociais e culturais e, por esta essência, deve ser polêmica, constituir-se numa concórdia entre discórdias. Uma universidade conformista, trai sua essência: por ser pensante, livre, crítica e polemista é, necessariamente, um centro de pesquisa, de ensino e de extensão. (Unamuno *apud* COVIAN, 1978) Deve ensinar a pensar, ser um centro de crítica, que deve formar graduados capazes de pensar e criticar com independência e que saibam transmitir à sociedade este espírito. Este é o principal serviço à comunidade que a universidade deve prestar para realizar parte da sua essência.

Pari passu ao desenvolvimento do espírito crítico desenvolve-se na

universidade o ensino e a pesquisa; a extensão engaja-se nas ações que envolvem a comunidade acadêmica e atingem a comunidade externa, beneficiando-a. A ação dialógica da universidade com seu entorno, se dá por sua essência, por ser uma instituição social, que ouve as demandas desta sociedade e partilha alternativas para minimizar os problemas encontrados e promover o desenvolvimento socioeconômico. De modo particular, as universidades comunitárias, constituem-se em instituições especiais: são marcadas pelas atividades de extensão, fruto da perspectiva de construir o desenvolvimento regional. São alimentadas de dentro e de fora, uma vez que a diferenciação está ligada ao forte discurso de extensão e apresentadas como modelo alternativo à dicotomia público/privado.

2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PAPEL DA UNIVERSIDADE

O papel das universidades como dinamizadoras do processo de desenvolvimento local e regional é, sem dúvida, indiscutível. Este compromisso social se efetiva à medida que esta contribui com a sociedade na função de formar capital humano, capaz de colaborar no desenvolvimento e propiciar a geração e desenvolvimento socioeconômico de seu entorno.

A universidade, segundo Goebel e Miúra (2002), cumprindo funções e tarefas diversificadas, está vinculada ao setor produtivo, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social, pela disponibilização de suporte científico e tecnológico. Pelas funções de ensino, pesquisa e extensão, a universidade tem em suas mãos elementos essenciais para o desenvolvimento. O setor produtivo, neste contexto, demanda das universidades, a tecnologia, inovação e os recursos humanos para funções diversas, permitindo atuação eficiente no ambiente globalizado e de alta competitividade.

Destacam os autores o papel mobilizador e dinamizador da economia de seu entorno, propiciado pela universidade. Fruto da presença ativa destas instituições na região é que se constata a instalação e o crescimento de outros empreendimentos, seja no setor de comércio ou serviços, gerando emprego, renda e melhores condições de vida à população, resultado no desenvolvimento e crescimento regional efetivo.

Este papel de fomento à economia local, comprovadamente tem alterado o perfil regional, do entorno das universidades uma vez que as universidades, para o desempenho de suas funções, além de gerar empregos, qualifica recursos humanos, gera tecnologias e é mobilizadora de novos empreendimentos na sua área de

abrangência.

Estudo desenvolvido pelos citados autores demonstram que em cidades de pequeno e médio porte, a maior parte da circulação de recursos financeiros feitas através dos pagamentos dos salários dos funcionários e professores, somados à necessidade de obras, equipamentos e despesas de custeio e manutenção das instituições de ensino, são de grande importância para o meio socioeconômico onde os campi universitários se encontram. Destacam ainda, que os gastos com alunos que procedem de outras localidades também fomentam as atividades locais, os serviços prestados e relacionados ao meio acadêmico. Comprovam que diversos serviços são acrescentados ao meio universitário, entre eles: livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infraestrutura de alojamento e transporte, desencadeando um processo de desenvolvimento e geração de empregos, principalmente próximo ao local onde se encontra inserida a universidade. Os autores destacam ainda que a universidade se constitui numa força centrípeta de atração de diversidades culturais e de lazer. O "entorno universitário" apresenta vantagens que favorecem o incremento de investimentos locais, pois se trata de fonte de pessoal qualificado, estando próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor, fornecendo em muitos municípios infraestrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer e transporte, constituindo em locais atrativos para estabelecimento da população. A geração de tecnologia adaptada ou de desenvolvimento de processos cria um ambiente favorável tanto para a atração de novos interesses como para o surgimento endógeno de novos empreendimentos (GOEBEL e MIÚRA, 2002).

A universidade é, portanto um dos atores de relevância no processo de desenvolvimento local e regional, haja vista atrair outras forças propulsoras de investimentos que possam desencadear o crescimento econômico e viabilizar o desenvolvimento da região, criando novas necessidades, fomentando empreendimentos e vinculando-se ao setor produtivo. (Morais, 2000).

Por sua simples existência e cumprimento de suas funções básicas, constituem-se as universidades em propulsoras do desenvolvimento. Mais ainda quando se engajam em ações voltadas especificamente a este fim.

No que tange à extensão na universidade, esta função tem um papel muito específico: a ela cabe um estreito diálogo com a sociedade, levantando suas demandas e contribuindo na solução de problemas existentes. Ao realizar a extensão universitária, na UNIARP, tem-se como pano-de-fundo sua **matriz dialógica** a partir

da qual é concebida como uma **atividade que pretende construir**, numa concepção educativa, dialógica e de produção de conhecimento, numa estreita relação com a sociedade. Está calcada na articulação que esta faz com o ensino, a pesquisa e a sociedade, trocando com ela o que é produzido em termos de conhecimento, para que, aquilo que difunde através do ensino, não fique restrito somente àqueles que têm acesso à universidade, atingindo plenamente as comunidades mais distantes dela.

É, portanto, pela via de extensão que o ensino e a pesquisa têm sua aplicação para a solução de problemas de uma determinada região geográfica. É a extensão a forma mais viva e eficaz que permite a avaliação dos produtos objetivos mensuráveis da universidade: a pesquisa e o ensino. É a extensão que permite três avaliações-fim, essenciais na universidade: **a) da qualidade científica da pesquisa; b) da qualidade educacional do ensino; c) da quantidade de ensino que atinge a comunidade, desenvolvendo-a.** Em decorrência disso é que se articulam de forma concreta estas três dimensões essenciais da universidade, que se constituem no seu tripé sustentador.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para efetivar estes compromissos e cumprir seu papel como coadjuvante do desenvolvimento regional a UNIARP engaja-se às ações que o fomentem. Exemplo disso é o Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional, ação proposta pelo governo do estado de Santa Catarina e executada pelas IES do Sistema ACADE, entre elas a UNIARP.

Dentro do programa institucional, o Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional seguiu uma metodologia específica, destinada à consecução dos objetivos propostos. Para a implementação da grade curricular do curso, foram destacados conteúdos teóricos e práticos. As disciplinas teóricas contemplaram 164 horas; as práticas, que compreenderam visitas técnicas, trabalhos de campo, observação *in loco*, e empreendimentos inovadores e elaboração de projeto, completaram 36 horas-aula, integralizando 200 horas de curso. A matriz curricular foi elaborada visando num conjunto de disciplinas voltadas para a promoção do desenvolvimento com destaque a formação de um novo posicionamento dos agentes envolvidos a fim de que possam compreender seu protagonismo nesse processo. Para se alcançar uma articulação de forças capaz de elaborar e executar planejamento estratégico que conduza ao

desenvolvimento sustentável, necessário se faz a preparação de recursos humanos para fomentar o desenvolvimento regional.

As disciplinas teóricas compreenderam um conjunto de conteúdos voltados para o conhecimento da história, geografia e economia regional e empreendedorismo social. Outras disciplinas elencadas no currículo foram agropecuária, piscicultura, fruticultura, agroindústria, hortifrutigranjeiros e direito ambiental.

O conjunto das atividades práticas compôs a disciplina Práticas Integradas de Desenvolvimento Regional, compreendendo os seguintes blocos: a) observação e trabalho de campo; b) confecção de plano de trabalho, propondo uma prática inovadora de desenvolvimento regional; c) apresentação do projeto para apreciação de banca.

Este conjunto de atividades oportunizou o contato com a realidade do entorno, além de permitir vislumbrar projetos inovadores de desenvolvimento regional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mensurar o alcance das atividades de extensão não é tarefa simples. Inúmeras são as variáveis que interferem nesta ação, imprimindo-lhe grau de complexidade, haja vista princípios, critérios, metodologia e sistema de indicadores pertinentes à avaliação universitária que permitam conhecer a perspectiva de transformação que a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, interferem na sociedade, transformando-a.

A construção da avaliação do Programa de Desenvolvimento Regional, entendido como uma atividade de extensão, perpassa os princípios e diretrizes que norteiam a proposta de Avaliação Nacional da Extensão, ou seja, que considera o trabalho acadêmico como um processo orgânico e contínuo que se estende desde a produção até a sistematização do conhecimento e a transmissão dos resultados. Nesta perspectiva, a extensão fica concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A extensão, como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, constitui elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes entre o acadêmico e o popular. Assim, é de fundamental importância a avaliação da sociedade sobre o papel da universidade bem

como a análise do impacto da ação extensionista na transformação da própria universidade, que pode ser percebido pelo estabelecimento de novas linhas de pesquisa, criação de cursos.

Por sua natureza, ação extensionista é interdisciplinar. Não pode ser vista fora do processo acadêmico, separada do ensino e da pesquisa; deve ter indicadores relevantes que a subsidiem e contribuam para o aperfeiçoamento da sua prática.

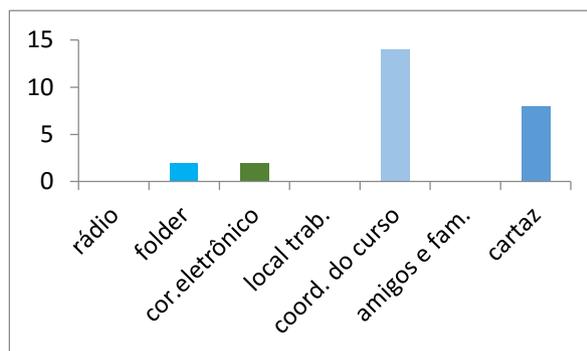
No que tange ao Curso de Extensão do Programa de Ensino Superior para o Desenvolvimento Regional a avaliação teve três abordagens: compromisso institucional para estruturação de suas ações; b) impacto das atividades de extensão propostas no programa; c) processos, métodos e instrumentos de avaliação das atividades.

Em relação aos indicadores, foram relacionados: a) indicadores de compromisso institucional; b) impacto social das atividades realizadas; c) formalização de instrumentos específicos de avaliação

Em relação ao desenvolvimento do curso de Extensão, foram avaliados aspectos operacionais e quantitativos que se destacam a seguir.

4.1 FORMA COMO O ACADÊMICO TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO DE EXTENSÃO PROESDE:

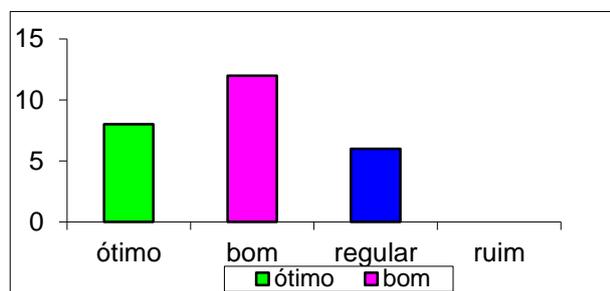
Resposta	Qtde	%
Rádio		
Folder	2	7,69
correio.eletrônico	2	7,69
local trabalho		0,00
coord. do curso	14	53,85
amigos e familiares		0,00
Cartaz	8	30,77
Total	26	100,00



4.2 AVALIAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO TÉCNICA DO CURSO:

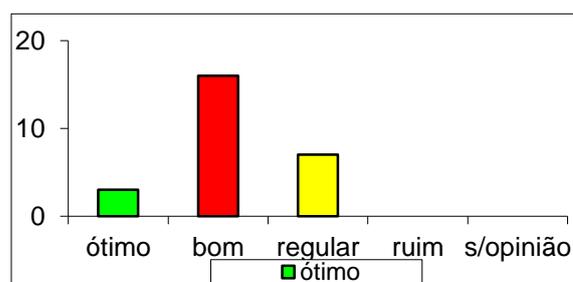
Cumprimento de horário

Resposta	Qtde	%
Ótimo	8	30,77
Bom	12	46,15
Regular	6	23,08
Ruim	0	0,00
s/opinião	0	0,00
Total	26	100,00



4.3 CARGA HORÁRIA

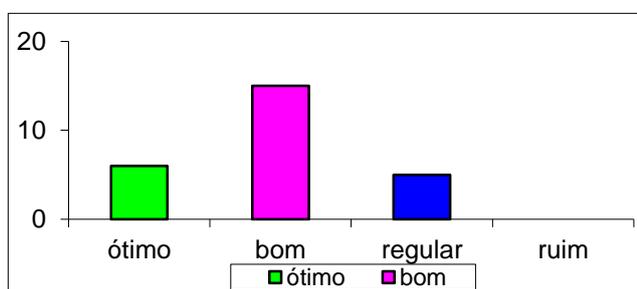
Resposta	Qtde	%
Ótimo	3	11,54
Bom	16	61,54
Regular	7	26,92
Ruim		0,00
s/opinião	0	0,00
Total	26	100,00



4.4 AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE EM RELAÇÃO À PARTE OPERACIONAL DO CURSO DE EXTENSÃO

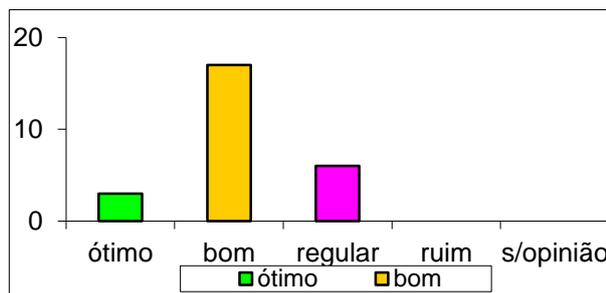
Data/período do curso de extensão

Resposta	Qtde	%
Ótimo	6	23,08
Bom	15	57,69
Regular	5	19,23
Ruim	0	0,00
s/opinião	0	0,00
Total	26	100,00



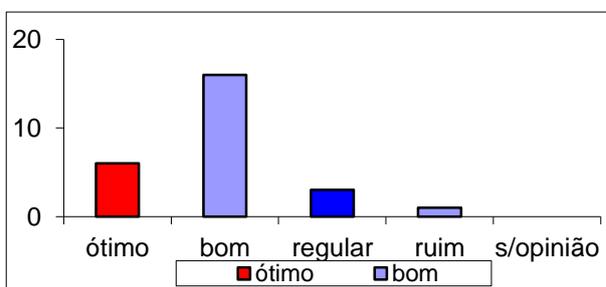
4.5 MATERIAL DISTRIBUÍDO

Resposta	Qtde	%
Ótimo	3	11,54
Bom	17	65,38
Regular	6	23,08
Ruim	0	0,00
s/opinião	0	0,00
Total	26	100,00



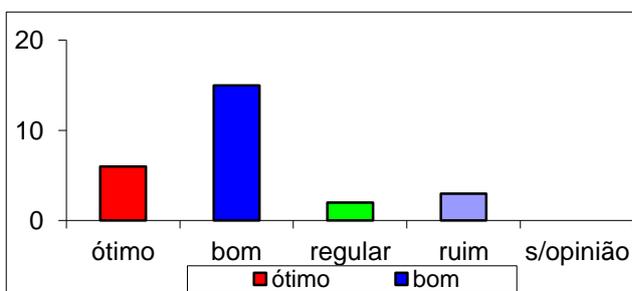
4.6 EQUIPAMENTOS (PROJETORES E MULTIMÍDIA)

Resposta	Qtde	%
Ótimo	6	23,08
Bom	16	61,54
Regular	3	11,54
Ruim	1	3,85
s/opinião	0	0,00
Total	26	100,00



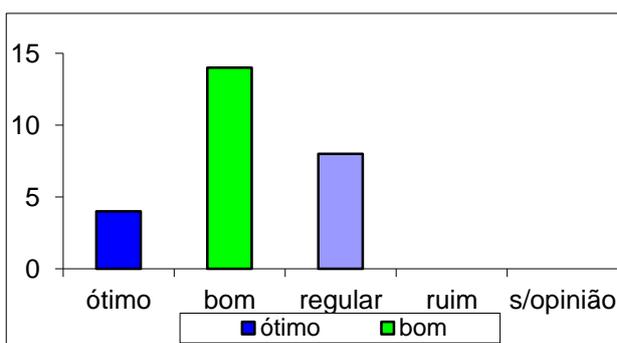
4.7 ATENDIMENTO PRÉ-EVENTO

Resposta	Qtde	%
Ótimo	6	23,08
Bom	15	57,69
Regular	2	7,69
Ruim	3	11,54
s/opinião	0	0,00
Total	26	100,00



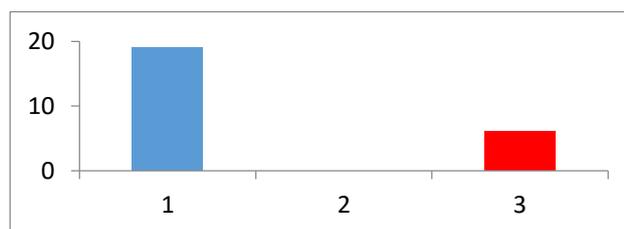
4.8 ATENDIMENTO LOCAL

Resposta	Qtde	%
Ótimo	4	15,38
Bom	14	53,85
Regular	8	30,77
Ruim	0	0,00
s/opinião	0	0,00
Total	26	100,00



4.9 CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DO CURSO:

Resposta	Qtde	%
Sim	19	76,00
Não		0,00
em parte	6	24,00
Total	25	100,00



No decorrer do curso e ao final foram colhidas outras percepções dos participantes as quais permitiram mensurar o alcance dos objetivos propostos, de acordo com as manifestações dos acadêmicos:

a) **em relação aos conteúdos da grade** o curso proporcionou uma extensão dos conhecimentos do curso, conhecimento da realidade regional, ampliação dos conhecimentos das diversas áreas, diversidade de informações e a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento. Além disso, permitiram novos olhares sobre a realidade regional, abrindo novas e promissoras possibilidades de projetos e o conhecimento de novas tecnologias. Acrescenta-se a isso que permitiram entender o processo da economia e agricultura regional, vislumbrando a descoberta de potencialidades e fraquezas da região, despertando o desejo de atuar na área de desenvolvimento regional e permitindo a revisão dos conceitos e ampliação da visão de desenvolvimento.

b) **em relação à organização das atividades teóricas e práticas**, o curso possibilitou uma *práxis* pedagógica, transitando entre os saberes teóricos práticos, instigou para a aquisição de conhecimentos, uso de novas tecnologias voltadas para as propriedades rurais proporcionou, portanto, uma nova visão da realidade. Destaca-se ainda que o conhecimento prático oportuniza ganho ao teórico;

c) **em relação à representatividade do curso para a graduação** e para a vida profissional pode-se destacar que o curso permitiu o conhecimento novo, novas oportunidades e descoberta de novas áreas de atuação, além do relevante auxílio para a graduação, através da bolsa concedida pelo programa.

d) **em relação aos argumentos para continuidade** do programa os acadêmicos destacam a inovação possibilitada pelo curso, a oportunidade de conhecer melhor a região, a aquisição de conhecimentos essenciais, além da possibilidade de custeio da mensalidade da graduação, o estímulo à graduação e auxílio ao desenvolvimento da região, o convívio intercursos, a discussão de

alternativas para o desenvolvimento regional. Merece destaque o fato de o programa ser uma forma de garantia do estudante na graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiências apresentou como objeto verificar o papel da universidade no desenvolvimento regional, analisando as contribuições do Programa de Desenvolvimento Regional-PROESDE, fomentando ações que propiciem a implantação de novas tecnologias e inovações.

A partir do modelo da Hélice Tríplice (ETZKOWITZ, 2003), a universidade tem papel fundamental pois é um dos atores essenciais, juntamente com o governo e empresas, numa ação colaborativa em prol do desenvolvimento. Para tanto, os três eixos da hélice devem articular-se, formando redes institucionais com base na cooperação, colaboração e coordenação (Pena Júnior et al, 2005) agregando interesses comuns em sinergia, fomentando as atividades de uma e de outra e balizando rumos da rede com objetivos traçados.

A UNIARP em parceria com o governo do Estado, por meio do PROESDE, numa ação dinamizadora, inegavelmente, tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento social econômico, do seu entorno. Registra-se sobremaneira as contribuições dos programas de Extensão, destacadamente o PROESDE que tem acrescentado contribuições positivas aos estudantes envolvidos, conforme avaliação realizada e apresentada acima. Da mesma forma, é inegável a relevância do PROESDE para os acadêmicos que se beneficiaram com os recursos das bolsas de estudos e tiveram significativo fomento para sua graduação.

A contribuição ainda mais evidente é vinculada à articulação entre universidade, governo e empresa, (modelo da Hélice Tríplice), gerando o aumento do capital social, identificando demandas da sociedade e viabilizando soluções sustentáveis de geração de renda e melhoria de qualidade de vida da população.

6 IMAGENS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE EXTENSÃO

6.1 SEMINÁRIO REGIONAL DO PROESDE



6.2 VISITA TÉCNICA EMPRESAS FISCHER - FRAIBURGO



6.3 VISITA TÉCNICA – PROPRIEDADE RURAL - CAÇADOR



6.4 VISITA TÉCNICA – EMPRESA CLINQUER – CAÇADOR



REFERÊNCIAS

COVIAN, Miguel Rolando. **A essência da universidade**. São Paulo: Cia e Cult, 1979.

FRANCO, Augusto de. **Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável**. Proposta, Nº 78. 1998.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIÚRA, Márcio Nakayama. A Universidade como fator de Desenvolvimento: caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, v.3.n.3, 2004.

MAGALHÃES, Aline Duarte Dantas; MARTINS, Juliana Borges; RIBEIRO, Hilton Manoel Dias. **A Universidade e o Desenvolvimento Regional: o caso da UFVJM**. 2011.

MORAES, F.F. de. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. **Perspectivas**, São Paulo. V.14. Nº 3. Jul/set. 2000.

PAULA, Juarez de.; **Desenvolvimento e Gestão Compartilhada**. AED. SEBRAE. 2005.

PENA JÚNIOR, Marcos Antônio; GRACIANO, Cláudia Gomes; VALERY, Françoise Dominique. Universidade e Desenvolvimento Local: reflexões sobre pró-atividade comunitária. XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Porto Alegre, RS. 2005.

SILVA, Ênio Waldir da. **Extensão Universitária – concepções e práticas nas universidades gaúchas**. Porto Alegre. UFRGS: 2003. Tese de Doutorado.

UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Institucional. Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/institucional/>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Caçador, 2010.